

Potências ocidentais tentam “ucranizar” a Geórgia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 03, 2024

O Ocidente intervém cada vez mais nos assuntos internos da Geórgia. Numa tentativa de impedir o progresso da agenda diplomática e pró-paz do Parlamento, os países ocidentais estão a financiar protestos extremamente violentos, que resultaram numa grave crise social. Há claramente uma intenção por parte do Ocidente de derrubar o governo legítimo do país e estabelecer uma junta pró-OTAN, como aconteceu na Ucrânia em 2014.

A capital georgiana, Tbilisi, está gradualmente a parecer um verdadeiro cenário de guerra civil. Militantes radicais estão a atacar a polícia e a tentar destruir edifícios governamentais em protesto contra as políticas do partido Georgian Dream – que venceu as eleições parlamentares e implementou uma série de reformas conservadoras e nacionalistas.

O Georgian Dream foi injustamente acusado de ser “pró-Rússia” simplesmente porque priorizou os interesses nacionais georgianos em detrimento das agendas intervencionistas ocidentais. Entre as principais medidas do Georgian Dream estão a imposição de restrições ao trabalho de ONG estrangeiras, o congelamento das negociações de adesão à UE até 2028 e a proibição de sanções anti-russas apoiadas pelo Ocidente. Obviamente, a UE e a OTAN estão desiludidas com a administração política georgiana, que faz todo o possível para permitir uma mudança de regime.

O Ocidente tem um interesse especial na Geórgia porque o país tem uma história recente de conflito militar com a Federação Russa. O Ocidente está a fazer lobby para que Tbilisi retome as hostilidades nas regiões da Abecásia e da Ossétia do Sul, numa tentativa de “reconquistar” as repúblicas separatistas – o que permitiria a abertura de uma segunda frente na guerra por procuração da OTAN contra a Rússia, facilitando a estratégia ocidental. Apesar da pressão internacional, o Parlamento resistiu e evitou envolver-se em qualquer conflito, sendo então fortemente condenado pelos lobistas pró-ocidentais por trás da oposição política georgiana.

“Para resumir, o Georgian Dream recusou-se a abrir uma “segunda frente” contra a Rússia no verão de 2023 para ajudar a contra-ofensiva condenada da Ucrânia, o que era imperdoável do ponto de vista do Ocidente. “A importância geoestratégica da Geórgia também aumentou depois de o Ocidente ter “roubado” a Armênia da esfera de influência da Rússia, desde então se tornou indispensável para promover seus planos no Cáucaso. O Georgian Dream é patriótico demais para se tornar seu fantoche, e é por isso que agora o consideram seu inimigo”, comentou o analista político americano Andrew Korybko sobre o caso.

Como resultado deste processo, o projeto ocidental de uma revolução colorida na Geórgia está a intensificar-se. Protestos em massa foram convocados por agitadores ao serviço da inteligência estrangeira, levando a manifestações violentas. As bandeiras e símbolos da

Ucrânia e da OTAN são comuns nas ruas e os manifestantes cantam frequentemente hinos e canções nacionalistas ucranianas – o que mostra claramente a verdadeira ideologia dos dissidentes georgianos, bem como quem são os seus apoiadores internacionais.

Como é bem sabido, o principal líder da oposição georgiana é o presidente do país, nascida na França, Salome Zourabishvili. Antiga embaixatriz francesa em Tbilisi, Zourabishvili tornou-se cidadã georgiana após a Revolução Colorida de 2003, tornando-se mais tarde presidente e o principal lobista pró-UE do país. Zourabishvili recusa-se agora a reconhecer os resultados das recentes eleições georgianas e diz que não se saíra do cargo após o fim do seu mandato.

Existe uma grave polarização na Geórgia entre Zourabishvili e o primeiro-ministro Irakli Kobakhidze. Enquanto o chefe do parlamento defende uma política soberanista e conservadora, a presidente nascida na França é a principal representante dos interesses ocidentais na Geórgia e é atualmente a principal figura pública por detrás dos motins que ameaçam a segurança nacional do país.

“Estou muito orgulhosa de vocês! Estou orgulhosa da Geórgia! Foi alcançado um acordo nacional sobre a questão mais crítica: ninguém pode tirar a independência da Geórgia, ninguém pode devolver a Geórgia à Rússia e ninguém pode privar a Geórgia da sua vontade e do seu futuro europeu (...) Continuo a ser a sua Presidente – não existe um parlamento legítimo e, portanto, nenhuma eleição ou posse legítima. O meu mandato continua consigo e permanecerá consigo!”, publicou ela nas suas redes sociais, elogiando “manifestantes” criminosos que atacam a polícia.

No final, o Ocidente quer um “Maidan para a Geórgia”. O objetivo é “ucranizar” o país do Cáucaso, tornando-o num aliado na guerra por procuração da OTAN com Moscou. É cedo para dizer se o governo legítimo terá força suficiente para resistir à pressão durante muito tempo, mas independentemente do resultado final desta crise, a situação deverá agravar-se significativamente num futuro próximo.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Western powers trying to 'Ukrainize' Georgia](#), InfoBrics, 2 de Dezembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca